

H1N1

Apenas dois pontos de vendas estão autorizados a realizar a vacina

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

O município de Tangará da Serra teve na última semana dois casos de óbitos por H1N1 confirmados pela Secretaria Municipal de Saúde, que somaram a morte do ex-vereador, o professor Odaír, ocorrida no mês passado. A situação criou um alarde na população que está a procura incessante da vacina.

“É uma situação desnecessária. A vacina é importante, com toda certeza, no entanto, não podemos criar uma situação alarmante em nossa cidade. (...) A

verdadeira H1N1 de Tangará é o trânsito, que mata muito mais gente durante o ano inteiro”, destacou Rinaldo Soares Cardoso, diretor do Escritório Regional de Saúde de Tangará da Serra.

A questão é que apenas dois estabelecimentos de saúde estão autorizados a vender e aplicar a vacina, visto que existe uma Portaria que regulamenta as exigências dos locais que se prontificam a realizar o trabalho. De acordo com a Assessoria de Imprensa do município, apenas clínicas e hospitais estão liberados para realizar o trabalho, neste caso, o Hospital Santa

Ângela e a Clínica da Criança, que segundo informações dos funcionários a procura tem sido constante, geralmente todos os lotes que chegam aos hospitais são vendidos no mesmo dia [cerca de 200 por lote].

No Santa Ângela um novo lote deve chegar amanhã, quarta-feira, já na Clínica da Criança, o lote deve chegar entre quinta e sexta-feira. Já nas unidades de saúde do município, após atingir em mais de 100% da meta estipulada pelo Ministério da Saúde, foi liberado as vacinas na tarde de ontem, que segundo informações todo o estoque foi esgotado.



Hospital Santa Ângela e Clínica da Criança realizam a venda pelo valor de R\$ 80

DISPENSAÇÃO

Farmácias serão fiscalizadas pela Vigilância Sanitária



Mosquito da dengue transmissor da doença

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

De acordo com informações da assessoria de imprensa da Prefeitura de Tangará da Serra, ainda esta semana, farmácias e drogarias do município serão fiscalizadas sobre a venda de vacinas de H1N1, para que sejam indagadas e analisadas se estão realmente adequadas para realizar a aplicação.

Ainda segundo a assessoria, algumas farmácias se prontificaram a realizar as vendas e as aplicações, no entanto, não existe nem um ato formalizado. “Precisa ser levado em consideração o condicionamento dessas vacinas,

bem como os profissionais que realizam essas aplicações, fora inúmeros outros fatores que a legislação exige”, destacou o assessor de imprensa Vando Nascimento.

Ainda sob as informações repassadas, é de conhecimento da prefeitura que este ato está sendo realizado, no entanto, não se tem uma confirmação de que seja um fato verdadeiro. Levando em consideração a portaria e as precauções que devem ser tomadas no acondicionamento de vacinas, nota-se os riscos e o custo altíssimo para tal feito, só a geladeira industrial, por exemplo, pode chegar a quantia de mais de R\$ 30 mil.

ESCRITÓRIO REGIONAL

17 casos foram notificados na região



Barra do Bugres lidera com 10 casos notificados

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

“Se a gente analisar os números vamos compreender que não é tudo isso. É uma doença complicada, letal, disso nós temos ciência e certeza. Mas precisamos analisar mais afincos esses dados, esses números, para assim conseguir tirar as verdadeiras concepções sobre a situação da H1N1 em Tangará da Serra e como também em Mato Grosso”, avaliou o diretor do escritório regional de saúde, Rinaldo Soares Cardoso. De acordo com o dire-

tor, se fala muito em notificação, mas esquece as confirmações. Na região, até o presente momento 17 casos de H1N1 foram notificados, ou seja, entraram em fase de investigação. Destes, dez foram no município de Barra do Bugres, sendo três confirmados e deles dois vieram a óbito e um teve cura (cinco aguardam resultados laboratoriais).

Em Campo Novo do Parecis, dois casos foram notificados, Sapezal apenas um caso notificado, todos aguardam resultados. Já em Tangará da Serra, quatro casos foram notificados, sendo três casos confirmados e

todos eles vieram a óbito. Um caso ainda aguarda confirmação. “Neste o paciente já teve alta e se restabeleceu. Ou seja, se ele for confirmado, podemos perceber que existe sim cura para essa doença”. Lembrou o diretor destacando que os casos confirmados e que tiveram óbito, todos estavam associados a outras patologias, “os casos de óbito por H1N1, todos eles os pacientes tinham outras patologias ou outros tipos de complicações. Alguns fumavam, diabéticos, hipertensos, ou seja, criaram uma predisposição para que a doença se firmasse e

debilitasse ainda mais o indivíduo”.

Rinaldo ainda acredita que muitas pessoas podem ter sido infectadas pelo vírus, mas conseguiu se restabelecer sem precisar de internação e sem ser notificado, “(...) com toda certeza devem ter várias pessoas que foram infectadas pelo vírus, mas que por terem uma boa alimentação, uma imunidade considerável, praticam esportes, enfim, diversos fatores que facilitam que estes pacientes possam ter melhorado sem precisar de internação e com isso sem terem sido notificados”.